

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Miliria Christi (XXX)* O culto externo privado, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — SECÇÃO CRITICA: *Como entendemos a nossa missão d'escritor*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Placido de Vasconcellos Maya; — *O seculo das luzes*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria Guerreiro; — *Clero*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dom Antonio d'Almeida. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Auigridade dos Bispos sobre religiosas sujeitas á clausura*; — *Sobre nullidade d'um matrimonio* — SECÇÃO LITTERARIA: *Carolina* (historico), pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alvos d'Almeida. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: pela redacção. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Destruição de Jerusalem*; — *S. Lourenço Justiniano, Bispo*, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

**Gravuras:** *Destruição de Jerusalem*; — *S. Lourenço Justiniano, Bispo*.



DESTRUIÇÃO DE JERUSALEM

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A Milicia Christã

XXX

## CULTO EXTERNO PRIVADO

QUANDO nos vae na alma um affecto vivo, uma affectão terna, um amor ardente, formando, como formam corpo e alma, ainda que natureza diversa, um todo, que dizemos—homem, não é facil, nem mesmo natural, que essa paixão, quando ella é nobre, se circumscreva á nossa interioridade por forma que occulta no coração não appareça na expressão dos olhos, na placidez da fronte, na flexibilidade dos labios, no movimento dos braços e das mãos, e, finalmente, na attitude geral d'este nosso corpo tão intimamente unido com a nossa alma, e sendo, como somos, seres falantes, mal se concebe que a nossa lingua não diga cá fora o que lá dentro o nosso coração sente.

Ora sempre que no exterior manifestamos o respeito e a veneração, a gratidão e amor, que sentimos na contemplação da Divindade, o culto torna-se externo: e quando isto passa na solidão do campo, no interior das casas, e até nas ruas e praças, mas sem grande concurso nem especiaes ritos, é então culto externo, privado.

Que este culto é racional e consolador a mais acanhada mente o alcança, o coração mais frio o sente. Se, em toda a parte onde somos, em todo o lugar onde respiramos, a toda a hora, sempre que vivemos, de Deus nos vem a vida e toda a aptidão, para gosarmos o ar que a renova, a luz e o calor, que a sustentam, os alimentos e o descanso, que a repõem, as casas e vestidos, que a confortam, os carinhos, que a consolam, as flores, os canticos, as paisagens, a convivencia, o trabalho e os recreios, que a amenizam; quem, que como racional pensa, e com delicada gratidão sente, deixará de louvar a Deus em todo o lugar onde ande?

E no proprio lar, com a propria gente, onde os sentimentos saem na sua maxima espontaneidade, quem vae occultar o respeito, a veneração e o amor grato, que por seu Deus e Creador sente?

E quem o poderá dissimular na alta serrania, no fundo valle, no outeiro, na encosta, no prado ameno, ao pé da solitaria fonte, da ermidinha devota ou do vetusto cedro, na margem do rio, sentado na ribanceira, entre papoilas, ouvindo o murmúrio das aguas do visinho arroio, o chilrear de mil avesinuas e o harmonioso canto d'outras cem?

Oh! ahi, onde quanto se vê, se ouve,

se toca, se cheira e se gosa é tudo obra de Deus, a Divindade como que surge amante e magestosa perante o nosso espirito e este se humilha com prazer, e amante prorompe em hymnos d'amor, que ao seu Deus dedica, e reverente se prostra e ao seu Deus adora.

Ahi, onde vê a alma, que rectamente pensa, que a natureza inteira submissa e reverente acata e observa as leis do sapientissimo Creador, com uma espontaneidade, que admira, e uma ordem admiravel, que edifica, o espirito racional, como que confundido, seus erros choraa e os seus passos rectifica.

Ahi onde se palpa a munificencia de Deus para com os homens, pois tudo o que nos circunda é nosso, e não do sol ou da lua, nem dos montes nem dos mares, que, apesar da sua imponencia, não tem propriedade; ah! ahi grato o homem a tantos favores não pode deixar d'erger hymnos d'amor e gratidão ao seu Deus e Senhor. E assim o faz, e com um contentamento santo, como o d'aquelle que paga, como pode, ao seu benefeitor.

Lá, nas ruas e praças das grandes cidades, entretidos os homens com as obras da industria humana, como pobres criancinhas, que tem em grande estima o boneco, que move a cabecinha, se lhe tocam na mola; o vidro de cor azul, verde ou vermelha, o apito, a buzina, a espada ou relógio de latão; vivem entretidos com sedas de furta-côres, e mal admiram o azul celeste do firmamento e mil maravilhas, que a natureza ostenta no seu valor real.

Ahi a farsa do theatro, a musica, que se ouve, o painel, que se admira, a cadeira ou divan, onde se descansa, a mesa a que se escreve, o balcão, onde se compra e se vende, o rico *guarda-vestidos*, o precioso espelho, o brando leito, as ruas e as praças, os passeios, os jardins onde ides, obra é tudo dos homens, e n'ellas entretidos os que as admiram, por desgraça, muitos bem pouco pensam no seu Deus.

Cá, na simplicidade das aldeias, os montes e os valles, os rios e os penedos; o sol, que nos aquece, e a sombra, que nos consola; as fontes e os arroios, os canticos das aves e o assobiar dos ventos, as brizas, que gosamos, e o vinho, que bebemos, tudo recebemos de Deus, e por onde quer que imos, as obras de Deus topamos; e nossa mente se inclina, nosso coração se aquece no amor divino, e nossa lingua de Deus falla, e poucos ha que não militem na milicia christã. Louvado Deus!

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO HISTORICA

## Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 175)

CCLXII

P. João Gontery

SABIO e laborioso jesuita João Gontery nasceu em Turim, no anno de 1562, e, mostrando logo desde os seus primeiros annos grande vocação para a vida religiosa, entrou na Companhia de Jesus, na idade de 22 annos. Foi um dos ornamentos d'esta esolarecida congregação, nos principios do século XVII.

Distinguiu-se como orador sagrado e controversista. N'estas duas qualidades alcançou grande renome, especialmente no ultimo, sobre o qual deixou obras de muito merecimento, e que eram consultadas pelos sabios.

Controversista em geral é todo o homem que argumenta em qualquer assumpto; mas em linguagem technica, nas sciencias ecclesiasticas, dá-se este nome ao theologo que se occupa de refutar os erros contrarios á religião catholica, principalmente a incredulidade e o protestantismo.

Ha mais de tres seculos que a Egreja, pelos seus Pontífices, pelos seus Bispos e pelos seus doutores, não tem cessado de condemnar a heresia dos chamados reformadores, que condensou em si todos os erros passados, e de provar as verdades catholicas.

Ora o jesuita João Gontery foi um dos mais ardentes defensores do Catholicismo contra os lutheranos e calvinistas.

São notaveis as obras que deixou contra aquellos sectarios, pela solidez e energia com que defende a doutrina da Egreja. Alguns dos principaes protestantes do seu tempo tentaram responder-lhe e combater os seus argumentos, mas d'um modo fraco, sem vantagem, e ninguem fez caso de taes respostas.

Fallôeu o P. Gontery em Paris, no anno de 1616. E' depois de Bellarmino e Petáu um dos mais considerados controversistas da Companhia.

CCLXIII

P. Manuel Alvarès

Não é possível fallar largamente de todos os homens eminentes que tem

## SECCÃO CRITICA

Como intendemos a nossa missão  
d'escriptor

produzido a Ordem de Santo Ignacio: só os seus nomes e os titulos das suas obras dariam materia para um longo catalogo: damos apenas uma noticia resumida dos principaes.

Entre elles deve ser contado o P. Manuel Alvares, que, além d'isso, é um jesuita portuguez, cujo nome não podia ser excluído d'esta galeria.

Ouçamos o que d'elle diz no seu *Mapa de Portugal* o insuspeito João Baptista de Castro.

«P. Manuel Alvares, natural da ilha da Madeira, e religioso da Companhia de Jesus, um dos heroes sabios, que acreditaram a nação portugueza, e dos primeiros mestres de humanidades, que houve no collegio de Santo Antão d'esta côrte. Foi eminente nas linguas latina, grega e hebraica, e compoz a excellente arte de grammatica latina, approvada com grandes louvores por homens doutos e de rigorosa critica.»

Em seguida o auctor do *Mapa de Portugal* nota que alguns criticos, como Scioppio e Vossio, tem descoberto na grammatica do P. Alvares erros enormes, e censurado a incoherencia e superfluidade d'algumas regras.

Não queremos contradizer absolutamente este juizo critico que não é communmente partilhado pelos homens competentes, e é considerado como excessivamente severo. Scioppio e Vossio são suspeitos n'esta parte. E' certo, porém, que o jesuita Manuel Alvares foi um homem doutissimo, e que a sua arte de grammatica latina foi approvada em toda a Europa.

Agora mais alguns esclarecimentos sobre este famoso jesuita.

Nasceu na ilha da Madeira em 1526. Professando o instituto da Companhia, foi reitor dos collegios de Coimbra e Evora e da casa professa de Lisboa.

Falleceu em Evora, a 30 de dezembro de 1583, com a reputação do mais habil humanista que até o seu tempo tinha apparecido.

Diz um sabio critico que a grammatica do P. Alvares é com certeza a melhor que se pôde empregar nas escholares, e que as modernas, compostas para a substituir, não são mais que resumos informes, feitos por homens que tem grande necessidade de estudar a grammatica do P. Alvares.

Isto deve entender-se com relação ao tempo passado; porque não pôde duvidar-se de que ha boas grammaticas modernas por um methodo breve e claro.

Em conclusão, o jesuita Manuel Alvares é um auctor classico n'este genero.

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

CONSERVANDO, por graça de Deus, bem vivo no nosso coração as tradições e crenças religiosas dos nossos maiores, tradições e crenças que nos foram transmittidas pelos nossos santos progenitores, intendemos, na nossa consciencia de catholico, que temos obrigação de, na medida das nossas forças, cooperar nos trabalhos que conduzem á propagação dos sãos principios da lei de Deus que são o unico fundamento da ordem moral, assim como esta o é da ordem social, e ao mesmo tempo na extirpação e monda das plantas damninhas que possam estragar a seara de Jesus Christo, para que esta se desenvolva e fructifique com toda a pujança.

E' que o principio do bem e o principio do mal andam de tal forma ligados, que, onde apparece um, logo se sente a presença do outro: não ha no mundo o bem absoluto, assim como não existe o mal absoluto: tudo é relativo.

No desempenho da nossa tarefa temos tratado, como temos podido, e em varios jornaes, da Religião como o primeiro e mais essencial fundamento da sociedade civil; agora vamos fallar da familia, como segundo fundamento social.

São tres os typos da familia: a Familia Patriarchal, onde domina o espirito da tradição; a Familia Instavel, onde domina o espirito de novidade; a Familia Tronco, a que concilia o que ha de bem e util nas duas tendencias. No meio da confusão geral d'ideias em que vivemos, não podia a familia eximir-se ás controversias a que tem estado sujeitas nos nossos dias todas as instituições sociaes. A este proposito tem sido tantos e tão disparatados os erros espalhados que chegam a perturbar as nossas ideias d'uma forma tão singular, que não podendo n'um trabalho tão resumido fazer-se a refutação de todos elles, limitar-nos-hemos a refutar aquelles que mostrarem um caracter mais perigoso.

Devendo nós, em nome da verdade, observar que, apesar de tudo, é talvez a familia a unica instituição que, considerada nos seus elementos mais essenciaes, não tem sido formalmente atacada em nome da sciencia, da justiça e do direito natural, sendo certo que a Familia ainda se impõe com mais imperio, na economia social, do que a Propriedade, terceira base e fun-

damento da sociedade. Assim, não precisamos gastar tempo e razões para justificar o principio que é geralmente accete e reconhecido.

Podemos pois considerar como ponto estabelecido que, mesmo os que recusam á familia a origem directa de Deus, reconhecem que ella é uma consequencia necessaria das leis naturaes criadas e instituidas por Elle.

Ainda hoje existem regíões onde o individuo não poderia existir no estado d'isolamento; por exemplo as estepps habitadas pelos pastores nomadas do Oriente. Outros logares existem onde as leis prohibem que os individuos se possam separar das familias; tal era, antes das ultimas reformas, o caso dos paizanos russos.

Entre os povos sedentarios do occidente as coisas passam-se d'uma forma differente, pois que uma das suas innovações caracteristicas consiste em amoldar habitualmente a legislação mais ás conveniencias individuaes do que ás da familia.

Devendo nós advertir que as vantagens que os innovadores pretendiam tirar da extensão indefinida do dominio individual são ephemerias, sem realidade.

Em toda a parte onde o individualismo se torna preponderante nas relações sociaes, os homens andam geralmente envolvidos em luctas da barbaria. Pelo contrario, naquellas partes onde a sociedade vive em paz e em harmonia, os individuos comprazem-se em ficar debaixo da auctoridade dos paes, renunciando sem hesitar á independencia que lhes concede a lei, e que lhes permite a natureza das coisas. Os povos modelos da Europa, ao mesmo tempo que deixam toda a latitude ás excepcionaes disposições d'alguns individuos para o isolamento, continuam a prover ás necessidades permanentes das populações, que vivem agrupadas em familias. Esta tendencia está, por outra parte, em harmonia com os interesses geraes, que aconselham a que se vão alargando a auctoridade e as attribuições do pae á proporção que se vão restringindo as attribuições e auctoridade dos funcionarios publicos. Na verdade, o melhor meio de proteger a familia é conceder grandes poderes aos paes. A liberdade de testar é na apparencia uma satisfação plena ao individualismo; mas na realidade assegura a felicidade da comunidade inteira.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

## O seculo das luzes

**S**E a luz do planeta rei alumia todos os seres creados, certamente não é essa a luz do presente seculo, porque todos os seculos a teem tido. Ora no complemento restrictivo methafórico vemos que por mais d'uma luz se deve entender o conhecimento de muitos males com que as seitas secretas teem affligido o mundo.

Em Portugal assentou ella os seus fundamentos em 1808, em Coimbra, importada de Hespanha, por uma estudantina de musicos.

Antes d'elles já cá havia apostolos. O de maior vulto foi o marquez de Pombal.

Vide 1.º os *Homens da Cruz Vermelha* — principio do primeiro tomo; 2.º *A questão dos jesuitas* — Historia vernacula na qual o snr. Borges Grainha é solemnemente desarmado nas suas falsissimas accusações que faz aos jesuitas de todos os tempos.

O homem verdadeiramente sabio lê o pró e o contra d'aquillo que cegamente crê.

Todo o homem deve investigar a verdade e leval-a ao supremo grau da certeza, que é a evidencia; aliás é laborar em erro.

João de Deus foi um sabio, porisso que não commungava as ideias anathematisadas. Em materia de religião foi um verdadeiro crente. Em todos os seus escriptos, quer em prosa quer em verso, transparecia o temor de Deus, sem o qual não ha sciencia possivel.

Em geral, como luz do seculo, o egoismo campea infrene. Na terra d'onde sou oriundo nunca vi fecharem as portas de escada aos pobres, como hoje, para se não verem apoquentados por elles!

Em 1884 o talentoso e importante Padre Senna Freitas, meu parente por afinidade, veio a Faro a fim de montar aqui uma sociedade humanitaria como ha em Lisboa. Fez reunir a seu convite no palacio episcopal as senhoras e cavalheiros mais ricos; para esse fim fez as mais eloquentes prelecções, mas nada conseguiu. Já se vê, pois, que para a caridade fecham-se as portas por todas as formas. E' das luzes do seculo que vem o fazer-se guerra ás Irmãs da Caridade.

Faz-se ou tem-se feito guerra aos Jesuitas porque a sua missão era e é propagar a religião do Crucificado e matar a fome aos necessitados. Os apostolos da maçonaria fazem guerra a Senna Freitas e apodam-n'o de jesuita por verem que o seu officio é fazer o bem á humanidade por diversas formas.

Na verdade é grande o descaramento com que se faz guerra a quem cumpre a missão sagrada de evangelisar com o verbo divino e matar a fome e hospitalisar os enfermos, como em 1883 vimos em Beja no hospital civil.

Foram os da ideia nova ou das luzes que, com as suas costumadas calumnias, fizeram com que se retirassem para Lisboa. Tive occasião de ouvir o administrador d'aquella casa relatar-me o desgosto que tinha pelas infamias que a infame intriga urdiu. Assim, dizia elle: Os infames privaram aquella Santa Casa d'um grande beneficio. Não ha empregado a quem se pague que preste tão bom serviço aos doentes, emquanto ellas, sem paga, revesando se a toda a hora da noite, lá estavam ao pé dos doentes ministrando-lhes remedios ou caldos!

A devassidão campea infrene, propagada pelos falsos apostolos da mentira, para não dizer da civilisação. Já pela imprensa, já pelo exemplo as gerações novas, abraçando as infames doutrinas que as separa da Igreja Christã, praticam toda a devassidão sem consciencia de seus actos. Temos visto filhos baterem em seus paes; outros sem pejo não respeitarem as pessoas idosas, furtos, latrocinios perpetrados por outros em grande numero, como em tempos que se dizem do obscurantismo raras vezes, em grande espaço de tempo, se dava um d'esses casos.

E tudo isto a quem deve ser attribuido?

A's taes luzes. A semente deitada á terra necessariamente hade produzir.

A indiferença em materia de religião tem levado a sociedade á falta de caridade e de crença na vida d'além mundo.

Se a luz é falsa, falso é o caminho que trilharam. Segundo as luzes, o seu fim termina na sepultura. Para elles a alma humana é uma chimera.

E' a seita negra que, com suas doutrinas pestilentas, tem levado a sociedade ao abysmo da completa ruina que se vê.

Uns falsos apostolos da mentira pretendem negar os attributos de Deus; outros sustentam alguns attributos e negam outros.

Já se vê, pois, o erro em que laboram, porque, se os attributos que afirmam são de essencia divina, tambem os que negam o são; segue-se como consequencia immediata que, desmentindo-se a si proprios, firmam a existencia dos attributos da Divindade. Vide *Os costumes dos Romanos*. N'essa obra se lê que immensas religiões falsas adoptaram a Trindade Santissima. E' o que prova essa adopção?! Por exclusão de partes, prova que as re-

gras e preceitos d'essas religiões são falsas e só a Santissima Trindade é verdadeira.

Os escriptos dos materialistas estão recheados de argumentações falsas: — Syllogismos, dilemmas, epicheiremas, theoremas, sorites, etc.

A' face da logica é grande o descaro com que se dão ao prelo taes obras e as fazem andar de mão em mão.

E assim pretendem fazer passar essa moeda falsa por verdadeira! Mas não tem duvida... se Deus consente não é para sempre.

Elle disse: «A minha Igreja será perseguida e não vencida.» Temos fé que hade ser do meio das trevas que hade surgir a luz que irradiará para todo o mundo. Em 1888 teve começo o principio da prophacia, com a fundação da triplice alliança. Demos tempo ao tempo.

Na Coréa, na China, na Africa, e n'outros varios pontos do mundo já se vão vendo pronuncios da aproximação da nova epocha. N'esses logares já os Sultões deixam desafogadamente os Missionarios edificar igrejas, hospitaes e prégar, e por todas as formas com o verbo de Deus evangelisar e domesticar as raças sertanejas. Temos visto na França elogiar e condecorar as Irmãs da Caridade! E haverá luminosos tão cegos que não vejam em tudo que dissemos o dedo de Deus?

Ter os orgãos visuaes perfeitos e os olhos da intelligencia cegos é, na verdade, a peor cegueira!... São o flagello da humanidade.

Mações, Jacobinos, Anarchistas são as seitas malditas que tem perseguido a religião santa do Martyr do Golgotha!

Todos sabem que só essas infernaes seitas se lhe poderão oppôr. A palavra — todos — adjectivo universal distributivo, refere-se a todos os homens sensatos. Amigo leitor intelligente, desculpa esta minha restricção, tende a benevolencia precisa para julgar que não é por vós que faço taes observações.

O lemma d'essas tres infernaes seitas é a mentira por excellencia.

Temol-os ouvido dizer que Victor Hugo, Napoleão 1.º e o Marquez de Pombal não foram mais nem menos do que o Filho de Deus.

Taes desgraçados mentem á sua consciencia. E mentem á sua consciencia, por que muitas vezes ella lhe hade dizer que existe Deus.

Ha tanto que dizer em materia tão vasta que *nescio me verum, quo*. Entretanto vamos concluir: Não tardará muitos annos que os que soffrem não partam as gargalheiras que por todos os lados nos opprimem, já na fazenda, já na religião do Estado.

Como dissemos, a aurora do triumpho da Religião Catholica e Apostolica Romana hade surgir tornando ao seu antigo esplendor.

As scitas infernaes hão-de ser espinhadas.

Só quem não sabe as epochas por que o mundo tem passado é que não conhece que está a terminar a epocha da destruição, e que a que se segue é a renascença e depois a opulencia.

E evidentemente estamos vendo ir de mal a peor até tocar o zenith ou terminação d'esta desastrada epocha que atravessamos. Bem felizes serão os que viverem então.

Entretanto, tenhamos resignação no soffrer, porque bem o disse o Salvador do mundo no sermão da montanha: « Bemaventurados os que soffrem, porque d'elles é o reino do Céu. »

Faro.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

## Clero

**O** CLERO é a expressão do que ha de mais alto no mundo, tudo n'este está inferior a elle. O clero é o mensageiro do céo entre Deus e os homens.

Pelo clero Jesus Christo vem aos homens e estes vão a Jesus Christo. Ante o clero a humanidade tem de se curvar em respeito. O clero é o guia para que os homens se não percam n'este labyrintho do mundo. O clero é *Lux mundi* e *Sal terra*. O clero é o maior e melhor amigo do homem. Os clérigos de triste excepção tornaram-se em *Stelle cadutte* na phrase e sentido do grande Perrone; tambem aqui podemos dizer: a excepção confirma a regra. O clero tem a honra de ter por inimigo implacavel o Diabo e todos os Diabinhos. O clero é a Piedade, a Sciencia e a Arte. O clero não é a Deidade, mas sim é o primeiro reflexo de Deus na terra. O clero é na humanidade a alma pura de toda ella. O clero no conjunto de todos os homens é um grupo tão excellente como no Antigo Testamento a *Tribu de Levy*, porém summamente mais poderoso do que esta, porisso que pelas palavras da Consagração faz descer do céo á terra Jesus Christo Deus Homem. O clero acompanha com verdadeiro amor os homens desde o berço até á tumba. O clero tem de par com o Divino Redemptor a raiva judaica do: *Crucifige, Crucifige eum!* Tudo no clero é sublime, porisso que Deus o formou como que um seu *Alter Ego*, reservando sempre sua divina superioridade! que miseria esse desconhe-

cimento, esse esquecimento do que é e do que vale o clero! Tractar mal, ser grosseiro para com alguem, é faltar ao dever; esta falta muito se agrava quando tem por objectivo um membro do clero. N'estes dias ha com frequencia rraus tractos e grosseiros procederes inconscientes, resultantes da carencia de educação, embora d'esta se falle mais do que nunca antes; e não raream as offensas e as grosserias propositadas, é um fugir, porém a consciencia formada segundo Deus obriga ao estar para combater. Ha mesmo pessoas de bom sentir, porém menos reflectidas, que ás vezes se admiram por vêr que um não menos bom e mais reflectido oscula, por reverencia e sabendo o que faz, as mãos do Sacerdote que são *Altar de Deus Sacramentado no Santo Sacrificio da Missa e na Sagrada Communhão dada aos fieis!* Tudo que é unguido em nome do Senhor é-o com o intermediario do clero, e só isto a que elevação leva o mesmo clero! A gerarchia clerical é a ordem harmonica para as differentes funcções ecclesiasticas, nas quaes não ha um ponto, não ha uma virgula que deixe de ter accentuação sublime! O clero tem por character a honra e gloria de Deus e o verdadeiro bem dos homens! Em face de tal gigante só apparecem *pigmeus*. Na Igreja de Deus só ha grandeza e magestade. Ella é a Esposa Mystica do Seu Divino Fundador!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

**Auctoridade dos Bispos sobre as religiosas sujeitas á clausura.**

**O**M 16 de julho de 1884 foram postas as seguintes duvidas á Sag. Cong. dos Bispos e Regulares:

1.<sup>a</sup> Se o Bispo, por sua propria auctoridade, pôde permitir que sejam recebidas nos conventos de clausura mulheres que desejem viver n'elles como *pensionistas*.

2.<sup>a</sup> Se pôde tambem, por sua propria auctoridade e havendo causa justa, trasladar temporaria cu perpetuamente uma religiosa de clausura, de um para outro convento, especialmente se são da mesma Ordem.

3.<sup>a</sup> Se pôde, por ultimo, em virtude de sua propria auctoridade, fazer a dita mudança em caso d'eleição feita d'uma religiosa para superiora d'outro convento, ou em caso de o Bispo re-

putar util a referida mudança para o expressado objecto.

A Sag. Cong. dignou-se responder negativamente ás tres perguntas.

### Sobre nullidade d'um matrimonio

A joven P., de 15 annos de idade, em estado de gravidez por causa de relações illicitas, contrahiu matrimonio, em 9 de novembro de 1872, com o lavrador Domingos, de 22 annos, na igreja de S. Miguel, por instigação de sua mãe.

Sendo contradictorias as declarações das testemunhas, não é facil pôr em evidencia a verdade dos factos. Assegura P. que, havendo-se negado a consummar o matrimonio, foi a isso obrigada por seu marido e por seus paes, depois de terem mediado desgostos graves e espancamentos. Todavia o marido nega a affirmação de sua mulher.

Não houve prole d'este matrimonio porque o filho que nasceu foi gerado no commercio illicito anterior da mulher: ambos os conjuges o confessaram. Por espaço de quatro annos viveram matrimonialmente, já no castello Saraceni, já em Roma, onde ao mesmo tempo a mulher mantinha relações adulterinas sem conhecimento do marido, se se attende ao que elle affirmou, ou por instigação d'este, se se dá credito á mulher.

Tendo-se originado d'aqui discussões e desgostos, separaram-se; o marido foi para o seu paiz e a mulher permaneceu em Roma, até que em 10 de outubro de 1878 se apresentou na Curia episcopal de T. expondo que havia contrahido matrimonio com Domingos principalmente por instigações de sua mãe, mas sem consentimento seu; de tal maneira, continuou dizendo, que, se se consummou o matrimonio e vivi com o supposto marido, foi por me terem violentado a isso; porisso supplicava que se declarasse nullo o matrimonio por falta de consentimento, que foi dado á força e por medo.

Mandada comparecar perante o tribunal, a mulher ratificou o que dissera e affirmou com juramento que sempre havia recusado o matrimonio com Domingos, apesar dos desejos de sua mãe, acrescentando que quando o parochio lhe perguntou se accedia livremente ao matrimonio, respondeu chorando que não, pelo que, dirigindo-se o parochio ao contrahente, lhe perguntou: que fazer? ao que respondeu que continuasse no cumprimento do seu ministerio; e só quando lhe fez a segunda vez a pergunta respondeu

afirmativamente. O marido declarou com juramento que a mãe da mulher lhe propoz sua filha para matrimonio, mas que esta nunca se havia manifestado conforme com os desejos de sua mãe. Porém disse que, antes do matrimonio, jámais havia notado na mulher animadversão para com elle, e que no acto do matrimonio, elle primeiro e ella depois, responderam: *quero*. Celebrado o acto, e tomada a ceia em casa dos paes d'ella, constituimos em minha casa, onde vivemos matrimonialmente e permanecemos assim pelo tempo de quatro annos.

As declarações da mãe eram de que na realidade havia coagido sua filha, e tinha ameaçado expulsal-a de casa se não se conformasse com o matrimonio, pelo que era de parecer que o consentimento de sua filha não foi livre. O pae declarou que nenhuma coacção fez a sua filha, nem sabe se alguém lh'a fez.

Os parentes da mulher declararam que o matrimonio foi obra da mãe, mas as testemunhas apresentadas pelo esposo quasi nada sabem dizer da nullidade do matrimonio.

O parcho declarou que ambos os contrahentes deram o seu consentimento livremente e em voz alta, e que nenhuma coacção se conheceu que podesse inferir-se dos antecedentes. Não obstante isso, as declarações apparecem contrarias nos factos comprovados, sem duvida por falta de memoria; de maneira que alguns dos factos que elle affirmou foram negados pelos conjuges ou por outros. Affirmou além d'isso que os ouviu de confissão antes do acto do matrimonio e todavia os interessados negam-n'o em absoluto.

Feitas as referidas averiguações, que não estavam mui conformes com as antecedentes, e attendidas as difficuldades que se apresentavam para encontrar novas testemunhas, o tribunal ecclesiastico julgou conveniente pôr termo á controvérsia por meio de sentença definitiva, na qual se declarou que o matrimonio foi nullo por haver concorrido os impedimentos de força e de medo injustamente infundido para arrancar o consentimento no dito matrimonio.

A mulher, desejando contrahir novo matrimonio, recorreu á Sag. Cong. do Conc. supplicando-lhe que confirmasse a sentença da Curia; e havendo sido ventilada a causa na dita Sag. Cong. procedeu-se summariamente, apesar do dictamen do Theologo e do Canonista serem favoraveis á sentença de nullidade; decidiu-se em 10 de maio de 1884 que a dita sentença se devia revogar.

#### DEDUÇÕES

1.ª Significando o matrimonio a

união de Christo com a Igreja, cuja união foi livre, o matrimonio deve ter tambem esta condição.

2.ª O consentimento não é livre quando foi dado com medo ou coacção; a liberdade é um requisito indispensavel para o verdadeiro consentimento.

3.ª Ha justo medo, que cae em varão constante, quando ao medo reverencial se unem as ameaças d'aquelle a quem se professa a reverencia.

4.ª No caso presente, o temor reverencial, pelo qual se diz que se lesou a liberdade, não pareceu á Sag. Cong. provado na devida forma; pelo que se decidiu a revogação da sentença do tribunal ecclesiastico que havia decretado a nullidade do matrimonio em questão.

## SECÇÃO LITTERARIA

### CAROLINA

(HISTORICO)

Eu vi-te um dia pairando  
A' beira da sepultura,  
E alli buscar a ventura  
Que ao longo vés lampegando,  
Talvez de eterna negrura!

Eu vi-te sorrir um dia,  
E no teu sorrizo ethereo...  
Vi um não sei qué d'aereo  
Que affagava a sympathia  
Sem rebuço nem mysterio....

Sim, eu vi, mas não vi nada,  
O' desmedida innocencia!  
Dae, ó Deus de omnipotencia,  
Um pae á quasi engatada  
E á torpidade... indulgencia!

Não te deslumbre, ó deidade,  
O fulgor do rada aurora,  
Porque todo o sol descora;  
E depois, na escuridade,  
E' chorar... a toda a hora!

E n'esto chorar sentido,  
Fulmina-se a feridade  
Do que teve a crueldade  
De abandonar, fementido,  
Um cherubim de bondade!

Mas ó tarde o seu remedio!  
Que farol? geme a coitada,  
Já de todo abandonada;  
• Succumbir de pejo e tedio,  
• Eil-o fim... da desgraçada!

E por isso, ó divindade,  
Não porcas a candidez,  
A innocencia, a pureza,  
Que á filha da caridade  
Convem mais do que a riqueza!

Sabe, ó toda ingenuidade,  
Que o mundo é rizonho averno  
Ou fulgente e negro inferno  
Aonde a simplicidade  
Carpe e geme um mal eterno!

E portanto o bem conserva,  
Que na rocha não ha flores  
Nem em Saturno fulgores  
Para a filha de Minerva  
Tão digna de almos amores!...

Salvó pois, meiga criança,  
Que aos teus quinze annos de idade  
Já és toda amor, bondade,  
Artista de larga esperança  
Deus, mundo, affecto e verdade!

25-4-94.

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

RECEBEMOS — *A arte d'utilisar as faltas segundo S. Francisco de Sales*, pelo Padre Joseph Tissot, superior geral dos missionarios de S. Francisco de Sales.

E' um livro apreciabilissimo, que deve ser manuseado constantemente pelas pessoas piedosas, principalmente por aquellas que estão sempre cheias d'escrupulos.

O auctor do livrinho compendiou n'elle toda a doutrina do santo Bispo de Genebra para ensinar os fieis a utilisarem as faltas em proveito da sua santificação.

Olivrinho é recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal de Leão e pelos Rev.<sup>mos</sup> Snrs. Bispos d'Ancecy, Turentaise, Maurienne, Hebron, Autun e d'Anthendron, coadjutor de Poitiers.

O Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto tambem approvou a obra.

A versão, sobre a sexta edição franceza, é feita por um Padre da diocese do Porto, que á sua muita piedade allia dotes d'intelligencia não vulgares.

O livrinho custa, brochado, 200 réis; encadernado, 300.

Ao seu editor e nosso amigo, snr. Antonio Dourado, agradecemos a offerta.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Destruição de Jerusalem

(Vid. pag. 185)

TEMPLO de Jerusalem era o orgulho da nação judaica, pois imaginava que aquelle monumento, que indicava a presença de Deus no seu seio, a preservaria do jugo do estrangeiro. Esta fabrica, construida de marmore branco, com algumas pedras que tinham, segundo Josepho, quarenta e cinco covados de comprimento (22, <sup>m</sup>50) por cinco covados d'altura (2, <sup>m</sup>50) e seis covados da largura (3, <sup>m</sup>), assimilhava-se de longe a uma montanha branca e parecia desafiar pela solidez a acção dos seculos.



S. LOURENÇO JUSTINIANO, BISPO

Quando Jesus saía do templo depois das suas diversas predicas, tendo-se aproximado d'elle os discipulos para lhe fazerem notar a solidez d'aquelle edificio e a magnificencia com que estava construido, respondeu-lhes Jesus: «Tendes razão, são soberbos estes marmores e nada se pôde comparar ao esplendor flammejante das chapas de ouro que os cobrem. Mas tempo virá em que toda esta fabrica gigantesca será destruida e aqui não ficará pedra sobre pedra.»

Esta prophecia cumpriu-se.

Os apóstolos tinham perguntado quaes os signaes que lhes dariam a conhecer a proxima ruina de Jerusalem. Jesus respondeu-lhes que appareceriam então muitos impostores que diriam ser o Christo e se inculcariam prophetas.

Nunca realmente, diz Bossuet, appareceram tantos falsos prophetas como nos tempos que se seguiram á morte de Nosso Senhor. Principalmente pelo tempo da guerra judaica e no reinado de Nero, que a começou, o historiador

Josepho faz-nos ver uma infinidade d'esses impostores que attrahiam o povo ao deserto por vãos prestígios e segredos de magia, promettendo-lhes prompta e miraculosa redempção. Não foi só a Judéa a provincia exposta a taes illusões. Foram communs por todo o imperio. Não ha epocha alguma em que os annaes dos povos nos façam vêr maior numero d'esses impostores que se gabam de predizerem o futuro e illudem os povos pelos seus prestígios. Um Simão Mago, um Elymas, um Apollonio de Tyana, e infinito numero d'outros encantadores, apontados nas historias sacras e profanas, surgiram n'aquelle seculo em que o inferno parecia fazer os seus ultimos esforços para sustentar o seu imperio abalado.

O segundo signal, são as guerras, as sedições, as pestes, os terremotos que então hão de affligir a humanidade, e o levantamento d'umas nações contra as outras. Não era possível representar melhor os ultimos annos de Nero,

quando todo o imperio romano, tão pacifico depois da victoria d'Augusto e sob o regimen dos imperadores, começou a derruir-se, e viu-se as Gallias, as Hespanhas, todos os reinos de que o imperio se compunha, serem agitados; quatro imperadores levantaram-se quasi a um tempo contra Nero e uns contra os outros; as cohortes pretorianas, os exercitos da Syria, de Germania e os mais que estavam espalhados pelo Oriente e Occidente, pelejaram e atravessaram, commandados pelos seus imperadores, o mundo d'um extremo ao outro, para decidirem em grandes batalhas as suas pretensões.

Certamente estes males são grandes, mas o que os Judeus tiveram de soffrer n'essa commoção universal não foi mais do que o começo das suas dôres. O terceiro signal foi a perseguição que os christãos tiveram de soffrer então. Os Judeus os conduziram perante os seus tribunaes e synagogas logo depois da morte de Salvador. Encarceraram-

n'os, açoutaram-n'os e condemnaram-n'os á morte. Mas a perseguição não se tornou geral sendo no tempo de Nero. Este barbaro príncipe foi o primeiro imperador romano que publicou um edicto de morte contra os christãos. O sangue d'elles correu a jorros e S. Pedro e S. Paulo colheram em Roma a palma do martyrio.

Os exercitos romanos não tardaram a investir Jerusalem, como Jesus annunciara. Castio, governador da Syria, começou o ataque da cidade santa no anno 68. Vendo avançar as aguias romanas que os Cesares faziam adorar pelos soldados como deuses, os christãos que viviam em Jerusalem comprehenderam que era essa a abominação da devastação predita por Daniel, e que deviam seguir os conselhos que lhes dera o seu divino Mestre e sair da cidade para se refugiarem nas montanhas.

Como Castio estava acampado a cinquenta estadios, quer dizer, a seis milhas de Jerusalem, e não activava muito as obras de sitio, poderam facilmente escapar-se, e a maior parte fugiu para a pequena cidade de Pella, n'uma região montanhosa ao pé do deserto, nas fronteiras da Judéa e da Arabia.

Não havia tempo a perder. Porque se não fugissem com toda a rapidez como Jesus lhes recommendara, não teriam podido salvar-se, quando Tito e Vespasiano chegassem com o seu exercito. Estes cercaram a cidade com fossos e obras de fortificação, e apertaram o assedio tão estreitamente que todos os que se achavam encerrados nos seus muros morreram.

Os christãos tendo-se retirado a tempo, o peso da guerra foi exclusivamente sustentado pelos Judeus incredulos e deicidas. Nunca houve cerco mais terrível. Custou a vida a mais d'um milhão de individuos e o resto d'essa infeliz população foi levado para o captivoeiro. Foi assim que a prophécia de Jesus se realisou até nas minimas peripécias.

## S. Lourenço Justiniano, Bispo

(Vid. pag. 191)

Sobre a vida e virtudes d'este santo Bispo, escreve o Padre João Croiset:

S. Lourenço Justiniano, cuja memoria celebra a Igreja n'este dia, era da illustre casa dos Justiniani, tão celebre em Veneza, em Genova, no reino de Napoles, na ilha da Corsega e na de Chio. Veio ao mundo em Veneza no dia 1 de julho de 1381. Era filho de Bernardo Justiniano e de Quirina, mais notavel por sua virtude que pela nobreza de seu sangue.

Lourenço tinha nascido com uma indole tão feliz, com inclinações tão no-

bres e christãs, que os cuidados que tomaram seus paes para lhe darem uma boa educação, só serviram para lhes fazer contemplar de mais perto a belleza de seu ingenho e as excellentes qualidades de seu grande coração. Sua mãe enviuvou muito cedo, e poz todos os cuidados em bem o educar.

Attentando um dia na modestia, recato e sabedoria extraordinaria d'este joven e uma grandeza d'alma muito acima da sua idade, recebeu que isto proviesse de uma nativa altivez e de um secreto orgulho. Chegou mesmo a dizer-lh'o; o pequeno respondeu-lhe sorrindo: Não receeis nada, minha mãe; tenho uma unica ambição, é a de vir a ser um grande servo de Deus, e mais devoto que todos os meus irmãos.

Sua conducta verificou logo a sua predição. Nunca houve criança que o fosse menos.

Sua primeira juventude foi um prodigio de innocencia e de virtude. Em meio de uma multidão de jovens licenciosos e libertinos, em um seculo, em que a corrupção de costumes parecia ter inundado toda a terra, este gentilhomem rico, bem apessoado, cheio de espirito, volveu-se na idade de dezoito a vinte annos, um modelo perfeito de todas as virtudes e a admiração de toda a cidade.

Uma alma tão privilegiada não era destinada para o mundo; o Senhor destinara-o para ser o ornamento do estado religioso e a gloria do clero. Ainda que vivia no mundo como perfeito religioso, no entanto suspirava incessantemente por maior retiro. O attractivo que elle tinha pela oração, o gosto que encontrava n'este exercicio, tornavam-lhe insupportaveis os exercicios mais innocentes. A maceração da carne acompanhava o fervor do espirito.

Lourenço applicava todas as suas obras boas e todos os exercicios de piedade para obter de Deus a graça de conhecer a que estado de vida o chamava, sendo a vontade de Deus a unica regra de sua conducta. Não deliberou muito tempo. Estando um dia em oração aos pés do crucifixo e diante da imagem da Santissima Virgem, sentiu seu coração todo abrazado de um novo fervor; renunciando então generosamente a todas as vãs esperanças, com que o mundo o lisongeava e a todas as vantagens de familia resolveu viver sómente para Deus, e só a elle servir. Terminando a sua oração, retirou-se para entre os conegos regulares de S. Jorge d'Alga que era uma ilha a meia legoa da cidade. Supplicou instantemente que o recebessem.

Sua virtude, seu nome, suas bellas qualidades, tudo allegava em seu favor: assim foi immediatamente recebido.

Não precisou de mudar de vida, mudando de estado. Foi até preciso em religião moderar-lhe o fervor e os rigores de suas penitencias. Foi posto de baixo da disciplina de seu tio materno, Marino Quirino, homem de sancta vida, que confessou a breve trecho que seu educando ia mais adiantado nas vias da perfeição do que o proprio mestre que o devia conduzir. Não tinha então mais de dezenove annos, e os progressos extraordinarios que fez na virtude e na sciencia dos sanctos volveram-n'o desde então um modelo de perfectos. Desde o primeiro dia de seu noviciado prescreveu-se certas praticas de piedade que jámais omittiu até á morte. Sua abstinencia e seu jejum foram rigorosos e continuos, suas vigílias excessivas. Ficava na igreja desde matinas até á prima; e por bem intenso que fosse o frio durante o inverno, nunca se chegava ao lume, e todavia era de compleição muito delicada e muito fria.

Impoz-se como preceito não beber fóra da refeição por maiores que fossem as sêdes durante os calores do estio. Tendo-lhe ordenado alguns Padres antigos na casa da parte do capitulo que moderasse suas abstinencias: «Obedecerei, respondeu, mas Deus encontrará meio de me indemnizar de vossa muita indulgencia.» De facto pouco depois cobriu-se-lhe o corpo de fleymões; para o curar foi preciso applicar-lhe o ferro e o fogo, causando-lhe terriveis dôres, o que fez muito admirar sua paciencia. O nome de Jesus e Maria foram os unicos signaes de extrema dôr que sentiu n'estas crueis operações. E não obstante reprehendia-se sua cobardia, comparando o que soffria com o que tinham soffrido os martyres.

A humildade foi sempre sua virtude favorita; nada desejava tão ardentemente como passar toda a sua vida na humilhação e na obscuridade; mas seus superiores não tiveram contemplações com elle a tal respeito. Obrigaram-no a receber as ordens sacras, e elevaram-no ás primeiras dignidades da ordem. Sua devoção ao altar attrahia os fieis em multidão para lhe ouvirem a missa; e as lagrimas que derramava durante o adoravel sacrificio, emocionavam todos os assistentes e despertavam a fé. Sem entrarem em consultas a proposito de sua idade nem do pouco tempo que tinha de religioso, confiaram-lhe o mando: promoveram-no ás primeiras dignidades, e desempenhou-as sempre com plena satisfação. Os sabios regulamentos que elaborou, quando eleito geral, tem-no feito considerar como o fundador da congregação de S. Jorge. Tinha sido eleito pela segunda vez geral de sua ordem, quando em 1433 o Papa Eugenio IV, perfeitamente instruido do merito e da virtude eminente



do homem de Deus, o escolheu Bispo de Veneza. Defendeu-se a mais não poder; de nada lhe valeu: foi sagrado; passou toda a noite que precedeu o dia de sua sagração junto dos altares: era a vigilia d'armas.

O episcopado em nada alterou seu modo de vida monastica tal, como a vivera entre os conegos regulares de S. Jorge; tambem em nada afrouxou em sua assiduidade á oração. Augmentou mesmo suas horas de vigilia para ter mais tempo disponivel afim de attender o seu povo. Por maior que fosse o cuidado que tinha de occultar suas mortificações e abstinencias, foi-lhe impossivel impedir que transpirassem para o publico algumas de suas mais secretas austeridades. Sua modestia e simplicidade christã patentearam-se com brilho no regulamento de sua casa, e na frugalidade de sua meza. Posto que elevado a uma das maiores sés da Igreja, foram sempre a humildade e a piedade as que regularam as coisas de sua casa e seu trem. Dizia que só a virtude era a que dava esplendor á sua dignidade; quiz que os pobres partilhassem com elle sua renda, e compuzessem sua familia em certo modo.

A dureza, com que tratava seu corpo em todo o tempo, não diminuiu nunca um apice sua affabilidade, e doçura para com toda a gente: d'est'arte ganhou o coração de cada um, e facilitou-lhe a reforma de seu clero, que vendo seu maravilhoso desinteresse, e impressionado por seus grandes exemplos, se submetteu a tudo o que elle queria para o restabelecimento da disciplina. A reforma dos abusos foi frequentes vezes adeante de suas ordenanças.

As ovelhas amavam e estimavam muito o pastor para quererem affastar-se do rebanho; ouviam com docilidade e com respeito sua voz; e desde a sua primeira visita, toda a diocese mudou de semblante.

Tendo sido ultrajado por ditos picantes de uns certos libertinos, só paciencia e moderação é que empregou para os converter. A mais desabusada impiedade não pôde jámais affrontar sua virtude, porque sua pureza desarmava os mais insolentes e a conversão d'estes foi olhada como um de seus maiores milagres. Sua caridade extraordinaria para com os pobres operou maravilhas. Muitas vezes lhe aconteceu depois de não ter vintem e de pedir dinheiro emprestado ver-se, sem saber como, soccorrido por Deus.

Tendo pedido um de seus parentes alguma cousa com que podesse dotar uma de suas filhas, segunlo sua qualidade, o sancto Bispo, que era surdo á voz da carne e do sangue, respondeu-lhe que se lhe desse pouco, de pouco lhe ser-

viria, e que se lhe dêsse muito commetteria uma especie de roubo, dando-lhe o que era dos pobres.

Não era possivel formar ideia dos grandes bens que um Bispo pode fazer em sua diocese, sem ter visto o que o sancto fez na sua. Tinha poucas rendas, mas o zelo era muito. Sustentava uma multidão de pobres que parecia deverem empobrecer-o: poucas eram as familias assim que não achassem socorro junto d'elle. Não só augmentou o numero dos conegos de sua cathedral e creou varios logares, afim de que os officios divinos se celebrassem com esplendor; mas estabeleceu ainda grande numero de collegiadas nas igrejas de sua diocese.

Fundou á sua parte quinze casas religiosas que proveu de tudo; reformou o luxo dos habitantes e os costumes de toda a sua diocese. O Papa Nicolau V, cheio de estima e de veneração por sua eminente virtude, procurava eleva-lo a algum posto, d'onde essa luz podesse illuminar com mais extensão, quando morreu Dominico Michaeli, Patriarcha de Grada em 1451. O Papa prevendo que o senado e o povo de Veneza não consentiriam nunca que se lhes tirasse o sancto Prelado, transferiu o titulo de patriarcha de Grada para a só de Veneza, simplesmente por consideração do nosso sancto. Não foi coisa facil leval-o a acceitar esta nova dignidade: foi preciso toda a auctoridade do Papa para vencer sua repugnancia: tudo o que podia dar-lhe brilho offendia sua modestia.

Dizia missa todos os dias com nova devoção; seu amor a Jesus Christo e sua terna devoção a sua Mãe cresciam todos os dias, por isso Deus o cumulava todos os dias de novas graças.

Um sancto eremita que vivia muito fervorosamente na liha Corfú asseverou a um nobre venesiano, que Deus estava extremamente irritado contra a cidade de Venesa, que certamente teria já experimentado os effeitos de sua colera, se o não houveram desarmado as preces do sancto Prelado.

Havia já algum tempo que suas forças diminuiam, sem que fosse possivel leval-o a affrouxar em seus trabalhos apostolicos e em suas austeridades e abstinencias, quando ao celebrar a missa de festa do Natal se sentiu fortemente abrazado do desejo de gozar de Deus e de o vêr face a face.

Ao acabar a missa tinha febre, que em poucos dias o reduziu á extremidade. Sempre se deitara na terra dura e nem ainda n'este transe foi possivel movel-o a que se deitasse com mais comodidade.

Jesus Christo morreu em uma cruz, respondia aos que o aconselhavam a mudar de leite, e vós quereis que um

peccador, como eu, morra na delicadeza!

Via com dissabor os incommodos e cuidados que se empregavam para o alliviar. Emfim, depois de ter recebido os ultimos sacramentos, consolando elle proprio seus domesticos que se desfazião em pranto, dizendo-lhes que o mais bello dia de sua vida não devia ser assumpto de lagrimas, entregou tranquillamente seu espirito ao Senhor a 8 de janeiro de 1455, aos 73 annos e meio de idade, cheio de dias e de merecimentos, dotado do dom da prophacia e dos milagres, que ainda depois de sua morte continuaram.

Convém-se que as obras que deixou publicadas são fructo de uma piedade solida, antes do que de uma erudição estudada. E' impossivel lê-las e não sentir unção.

Foi preciso deixar seu corpo por muitos dias exposto á veneração dos povos que acudiram em multidão de toda a parte á nova de sua morte. A contestação que se levantou a proposito de sua inhumação entre o cabido e os religiosos de S. Jorge, foi causa de que permanecesse durante 67 dias insepulto na sacristia da grande igreja; e todavia não appareceu o mais leve indicio de corrupção ao cabo d'esse tempo.

Deus tem tornado seu tumulo glorioso por um grande numero de milagres que, juntos á eminente sanctidade de sua vida, obrigaram o Papa Clemente VII, depois de todas as formalidades necessarias, a declarar-o bemaventurado; e o Papa Alexandre VIII canonicou-o solemnemente no anno de 1690. Sua festa foi fixa por ordem da Sancta Sé a 5 de setembro, que foi porventura o dia da trasladação das suas reliquias.

## RETROSPECTO

### Congresso anti-maçonico em Trento

Vae realizar-se em Trento um congresso anti-maçonico. Em Lisboa formou-se um comité, que vae mandar áquelle congresso a seguinte adhesão, que será assignada pelos catholicos que o queiram:

A' ex.<sup>ma</sup> Junta Central do 1.º congresso anti-maçonico internacional em Trento.

#### ADHESÃO

Os abaixo assignados, portuguezes e catholicos, apostolicos romanos, adhoram, com todas as suas forças, ao Congresso anti-maçonico internacional, que se realisará em Trento, no Tyrol austriaco, desde 25 a 29 de setembro e 1, 2, 3, 4 de outubro de 1896, com a protecção do Principe Bispo de Trento, e o assentimento da auctoridade imperial local.

Lamentam os mesmos abaixo assignados não lhes ser possível intervir pessoal e directamente no congresso; mas os seus espiritos, os seus corações, estarão, durante a sua celebração, em Trento: berço da orthodoxia catholica, que ali foi fixada, de 1545 a 1564; lugar santo, onde foi para sempre anathematizada a seita protestante, digna mãe, filha, ou irmã do maçonismo; celebre cidade, onde se reuniu o penúltimo concílio ecumenico.

Esperam elles que o Congresso, com a graça do Espirito Santo, terá o mais feliz resultado, e que o seu echo resoe d'uma extremidade á outra do mundo, para o fim de combater, de accordo com o Santo Padre e com a Igreja, um inimigo irreconciliavel, a heresia, o mal, o erro, a sem-razão, que chega até a oppôr o culto de Lucifer ao do Deus creador!

O Congresso, no modo de entender dos abaixo assignados, corresponde a uma necessidade, perante os progressos extraordinarios, que ultimamente tem feito a maçonaria, esse inimigo terrível, que geralmente se occulta nas trevas e que é a origem de muitos males, que flagellam as sociedades e vitelham as familias!

O tempo das illusões acabou: não se pôde admitir hoje, que ainda algum vanha procurar attenuar o horror da maçonaria recorrendo a distincções casuísticas de mações e maçonisantes, pois a verdade é que a seita maçonica é verdadeiramente satanica, bem como tudo o mais que se envolve na maçonaria.

Não cabe no tempo, nem é da indole de esta adhesão, o desenvolvimento de todos esses pontos, nem tão pouco é possível indicar aqui o que em Portugal se tem feito, ou procurado fazer, contra a maçonaria; mas corre aos abaixo assignados o dever de affirmar bem alto que da maçonaria grandes males, presentes e passados, têm advindo a Portugal, insistindo tambem em que: a diminuição da fé em Portugal, e suas colonias; a perda de grande parte d'estas; a quozbra da sua gloria; e muitos outros males devem ser attribuidos á acção combinada da maçonaria e do protestantismo, que um e outra, para vingar, se têm valido da ignorancia geral, no que diz respeito á propria seita, e ao conhecimento muito incompleto, muito superficial, da doutrina catholica.

Para isto tem contribuido poderosamente, como bem o faz sentir o rev. Padre Didon, o facto de haver poucas vozes que fallem de Deus.

Nos tempos, que correm, os oradores sagrados, quando os ha, e apparecem, fazem um appello geral ao ideal, ao vago ideal e, sabendo elles que a sciencia não basta, que o positivismo e o vasto universo, explorado pela sciencia, não correspondem á immensidade das aspirações do homem, não se atreveu a ir mais longe, a dizer a verdade, a dizer que o homem precisa de fé, essa suprema consolação!

Na opinião de Mgr. Fava, Bispo de Grenoble, a maçonaria aborrece egualmente todas as religiões, o que prova a opposição que existe forçadamente entre o mação e o catholico; mas convenin lembrar mais que quando Etienne Cartier (da Ordem do S. Domingos) morria, apparecia a sua ultima obra: *Lumière, Ténèbres, Lettres a un Franc-maçon*, na qual se evidencia que não é possível ser catholico e mação, porque esta seita é: o culto de satania, a negação da fé; e a destruição da moral evangelica.

A doutrina socialista, que envolve tres negativas: negação da ideia religiosa; negação da ideia de propriedade; negação da ideia de patria, --vae d'accordo com a ideia maçonica, e por isso os abaixo assignados adherindo ao Congresso, esperam que este mostrará as ligacões intimas entre mações, protestantes e socialistas, por forma a que o mal seja combatido em todos os seus campos de acção.

Lisboa, 15 d'agosto de 1896.

O Comité Central Portuguez:  
Presidente — D. Thomaz d'Almeida Manuel do Vilhena

Vice-presidente—Quirino Avolino de Jesus  
Secretario—Francisco de Paula Pelxoto da Silva e Bourbon.

(Seguem-se numerosas assignaturas.)

### A captura d'um boi. — Episodio das luctas religiosas em França.

O governo francez, diz o nosso collega a *Palavra*, dominado pela franc-maçonaria, persegue, por todos os meios, as Ordens religiosas. Esta perseguição tem levantado energicos protestos em toda a parte.

Louvores a Deus, se em França ha, e em grande numero, associações de Lucifer, ha tambem, e em numero crescidissimo, amigos de Deus, que luctam corajosamente pelas suas crenças e oppõem uma resistencia tenaz ás prepotencias das auctoridades.

Em França a lucta está travada, mas os campos estão bem divididos. Os dois exercitos luctam a valer. Quem é catholico, põe se do lado dos soldados de Deus; quem não é, vae para o campo inimigo. No campo catholico não ha ovelhas tinhosas, que, a pretexto de boa harmonia entre os dois poderes, aconselhe a deserção em face da prepotencia e do abuso d'auctoridade. Quando este se manifesta, os catholicos vêm para a rua protestar, sem medos pueris, sem se importarem se desagradam a quem manda. Cumpram escrupulosamente o seu dever.

E' interessante seguir passo a passo a historia de certas luctas, que diariamente se estão travando em França entre as auctoridades franc-maçonicas e os catholicos.

Para que os leitores as passem avalliar, vamos referir-nos a uma muito recente.

Como ha dias dissemos, as Trappistas das Gardes, cantão de Chemillé (Maine-et-Loire), recusaram pagar a chamada *taxe d'abonnement*, com que o governo onerou as Ordens religiosas. Para pagar as despezas do processo que lhes foi instaurado pelo fisco, o snr. Robineau, official de diligencias, apprehendeu-lhes um boi, fixando a venda para sexta-feira, 19 de setembro, ás 5 horas da tarde.

No referido dia, ás 3 horas, chegava ás Gardes uma immensa multidão, vinda de todos os pontos do cantão. Todos os habitantes haviam recusado deixar affixar nas suas casas o annuncio da venda. Este annuncio apenas se lia nos muros da casa da camara; mas, perto d'elle, lia-se tambem o protesto das Irmãs, que era assim concebido:

«Reclamamos os nossos direitos de francezas! Com o mesmo cuidado com que nos temos apressado a pagar os impostos que todos pagam, nos recusamos a pagar o novo imposto com

que nos sobrecarregam unicamente porque somos religiosas.»

Toda a população das Gardes tinha pedido que a miraculosa imagem da Virgem sahisse á praça no momento da venda. O rev. Padre capellão não accedeu a este pedido, que bem mostra os sentimentos d'aquelle povo.

Às 4 horas e 20 minutos, o official de diligencias, Robineau de nome, chega ás Gardes. A multidão precipita-se na capella e então o cantico: *Nós queremos Deus!* Depois, sabendo que o official de diligencias se dirige ao curral do convento, muitos homens acompanyam-no. Nenhum d'elles se presta a lança a mão ao boi. O snr. Robineau levára consigo dois homens pagos para desempenharem esta triste tarefa, chamados Thulleau e Barbot, ambos de Chemillé. Estes homens são unanimemente censurados. Depois de muitos esforços, conseguem fazer sahir o animal do curral. E' um boi de tres annos, que nunca tinha sahido do curral. Os seus cascos, deixados no estado natural e desmedidamente crescidos, faziam com que elle caminbasse com muita difficuldade. Os homens, agrupados em volta do curral, seguiam o cortejo composto do boi e dos seus dois conductores, do official de diligencias, do cabo e d'um gendarme de Vezin.

Chega-se á praça onde deve realisar-se a venda; amontoam-se alli umas 2:000 pessoas, entre as quaes as pessoas mais nobres da localidade, como o duque de Plaisance, barão de Vezins, conde de Rochecantin, etc.

A multidão conserva uma attitude tranquilla. Não ha tumulto. Ouvem-se sómente os gritos de: *Viva a religião! Viva Nossa Senhora da Guarda! Vivam as Irmãs! Abaixo os franc-mações! Viva a equaldade perante a lei! Viva a liberdade! Viva a França!*

Mas o official de diligencias tem pressa de terminar antes que dê a hora legal, e tira do bolso o edital da venda para o lêr. N'este momento ouvem-se assobios, exclamações e gritos de toda a parte. Os vivas ás Irmãs e a Nossa Senhora misturam-se ás invectivas contra a franc-maçonaria e contra a violação de direito commum. O official de diligencias dirige-se então aos gendarmes a pedir-lhes, sem duvida, que imponham silencio á multidão. Impotent para a dominar, não tendo sido dado nenhum grito sedicioso, não havendo nenhuma desordem a reprimir, responderam com um gesto de recusa. Então rebentaram gritos de: *Vivam os gendarmes!*

O snr. Robineau empallidece. Thulleau e Barbot perdem a tranquillidade. O official de diligencias, ganhando coragem, dirige-se de novo aos gendarmes, que dão ordem aos dois conda-

ctores do boi que o levam a Chemillé, escoltando também elles o animal, que é immediatamente seguido d'uma grande parte da população que exclama: *Porque o levam? Elle não foi vendido! Querem roubar o boi das Irmãs! Abaixo os ladrões!*

O official de diligencias quer partir; mas o snr. duque de Plaisance, que desde o principio não tinha pronunciado palavra, adianta-se e diz ao official:

«Vim aqui para comprar esse boi. Porquo não se vende e com que direito é levado?»

Estas palavras são acolhidas com applausos.

O official de diligencias volta as costas e sobe para o carro. E' rodeado d'homens que protestam com energia contra o seu procedimento, repetindo-lhe as palavras do snr. duque de Plaisance.

Não podendo o official de diligencias caminhar no meio dos manifestantes, tira um grosso cacete com o qual procura ferir as pessoas presentes. A multidão, em vista d'esta provocação, prepara-se para se defender, e o pobre Robineau, que pôde fustigar o cavallo, consegue fugir sob um chuvaire de pedras.

O snr. duque de Plaisance redigiu um protesto coberto d'assignaturas e legalisadas pelo *maire* das Gardes.

Entretanto, o boi descia a collina das Gardes, escoltado pelos gendarmes e por grande numero de pessoas, que protestavam contra esta violação do direito e contra os maus tratos de que o boi era victima da parte dos seus conductores.

Dez kilometros separam as Gardes de Chemillé. O boi parou 54 vezes, e, exausto de fadiga, cahiu duas vezes. Gastaram tres horas para percorrer seis kilometros.

Mas o snr. duque de Plaisance e grande numero d'outras pessoas tinham seguido o cortejo. Em nome de todos, o snr. duque protestou varias vezes, intimando os gendarmes a fazerem executar a lei Grammont. Nada moveu os gendarmes e os conductores, até que emfim o boi, exausto de forças, rolou n'um fosso.

Tendo todos os lavradores da vizinhança recusado emprestar uma carroça e concorrer para aquella villã acção, foram obrigados a ir buscar uma a Chamillé, distante quatro kilometros. Ao cabo d'hora e meia, durante a qual a multidão não cessava de protestar com a sua presença e as suas palavras, chegaram um vehiculo e dois homens de Chemillé, que, apesar dos protestos de todos os assistentes, procuraram tirar o boi do fosso. Vãos esforços! Impossivel! Eram aproximada-

mente 10 horas da noite quando os gendarmes de Chemillé, que ha pouco tinham substituido os de Vezin, se decidiram a mandar buscar novo reforço.

Julgando que a lição era sufficiente e que os executores da famosa lei tinham attingido o cumulo do odioso e do ridiculo, a multidão retirou se, depois de ter soltado novos gritos de: *Viva Nossa Senhora da Guarda! Vivam as Irmãs! Abaixo os ladrões! Abaixo os franc-mações!*

Eram 11 e meia horas da noite quando o boi, mettido n'uma carroça, chegou emfim a Chamillé, onde, depois d'alguns alquiladores se terem recusado a receber o, foi mettido nas cavallariças do hotel Bauchereau.

Se revolta vêr a temeridade e indignidade com que se quer obrigar as Ordens religiosas a pagar um imposto odioso e illegal, consola contemplar a energia com que o povo catholico protesta contra as prepotencias da auctoridade.

Emquanto a França tiver catholicos d'esta tempera, Deus não deixará de a proteger.

#### Leão XIII e a rainha Victoria

Lê-se na *Westminster Gazette*:

«Diz-se que a Rainha ficou impressionadissima com a carta do Pontifice que acompanhava o presente que offereceu á princeza Maud de Galles por occasião do seu casamento com o principe da Dinamarca; o presente consistia n'um bracelete de estylo antigo, em ouro macisso. E' muito raro um Pontifice enviar prendas de nupcias a membros da familia real d'Inglaterra. Vê-se, pois, n'este acto de Leão XIII, uma nova prova do desejo do Vaticano conservar relações amigaveis com os anglicanos.»

#### Uma manifestação catholica em Vienna

Uma grande peregrinação acaba de deixar Vienna para visitar o celebre sanctuario de Mariazell, na Styria. Mais de 2:000 homens tomaram parte n'esta peregrinação, dirigida pelos revs. Padres Kolb e Abel, da Companhia de Jesus. Mons. Doerfler, cura da parochia palatina de Santo Agostinho de Vienna, pediu ao Santo Padre a benção apostolica para os peregrinos, que lhe foi concedida.

O *comité* recebeu telegrammas de felicitação do Cardeal Grusche, principe-Arcebispo de Vienna, que se acha a banhos em B'ankenbergh, na Belgica; do *maire* de Vienna, Strobach, do conde Nicolau Esterhazy e d'outros personagens catholicos.

Estas peregrinações, devidas á iniciativa dos Padres Kolb e Abel e cuja

instituição foi em 1892, são um testemunho vivo do despertar do povo catholico de Vienna.

#### Congresso Internacional Maçonico na Hollanda

A 25 do mez passado realisou-se em Haag um congresso internacional maçonico, no qual as grandes lojas francezas foram representadas por Lucipio Durand, Bourceret, Desmons, Siu-cholle e Fontaines.

As lojas allemãs não foram representadas nem foram convidadas, porque são anti-semitas, enquanto que os judeus teem todo o poder nas lojas francezas.

Em Haag tratou-se: 1.º—como a Maçonaria poderá realizar com resultado uma obra internacional philantropica, por exemplo a protecção da juventude; 2.º—meios para diffusão da maçonaria no mundo profano; 3.º—se convém conservar os ritos maçonicos; 4.º—como a maçonaria deve comportar-se nas luctas de classe; 5.º—melhoramentos de educação, abolição da guerra, arbitragem.

Está marcado para Paris, em 1900, o segundo congresso internacional maçonico.

#### A demissão do patriarcha Gregoriano da Armenia

O patriarcha gregoriano schismatico da Armenia deu a sua demissão, que o governo turco acceitou. O conselho superior de armenios nomeou logo um *locum tenens* para o substituir provisoriamente.

O patriarcha declarou que, em presença da inercia da Sublime Porta e do lastimoso estado da sua nação, considerava um dever dar a sua demissão, esperando obter por este acto um melhoramento na situação dos Armenios.

#### Conversão d'um Bispo

Monsenhor Abed-alla Sadady pertencia ao schisma jacobita monophysita, e residia em Diarbékir (Mesopotania); convencido da verdade da religião catholica e movido pelo zelo do patriarcha syriaco d'Antiochia, Mons. Benin, infatigavel em promover a união das Igrejas orientaes, pediu-lhe para acceitar a sua conversão.

Mons. Benin encontrava se em Mossoul e delegou no Bispo catholico de Diarbékir o poder de lhe receber a abjuração, absolvel-o e auctorisal-o a dizer missa na sua igreja.

#### As associações catholicas operarias de Berlin

Estas associações reuniram no domingo, 2 do corrente, na grande sala do Palacio da União Catholica Operaria e resolveram enviar o seu secreta-

rio, Hille, ao congresso de Dortmund com estas três propostas: 1.<sup>a</sup>, o auxilio dos outros catholicos para a construção de casas operarias em Berlim; 2.<sup>a</sup>, a cooperação dos congressistas para obter um abatimento nos comboios das linhas que unem Berlim com os bairros afastados, a fim de arrendarem habitações n'esses bairros; 3.<sup>a</sup>, promover a impressão de escriptos que elucidem em linguagem facil as leis sobre os operarios, sobre seguros, etc., etc.,

#### O centro catholico na Alemanha

O governo de Baden mostra tendencias para uma approximação com o Centro catholico.

O *Berliner Tageblatt*, orgão liberal, dá a explicação d'este facto nas seguintes palavras:

«O Centro catholico tende cada vez mais a tornar-se um partido de governo. Os governos e os principes vêm n'elle um baluarte, ou pelo menos uma grande força para se oppor ás agitações demagogicas do «inimigo commum», o socialismo.»

Na Alemanha, como na Belgica e por toda a parte, o catholicismo é o unico antidoto efficaz contra as ameaças sempre crescentes do socialismo.

#### Os operarios catholicos em Brest

Em Brest apresentou-se ao presidente da Republica uma delegação dos operarios catholicos.

O snr. Felix Faure recebeu amavelmente os operarios, que conduziam um estandarte tricolor com o Sagrado Coração bordado a ouro e que, á passagem do snr. conde de Mun, lhe fizeram uma longa ovação. O snr. Justin, secretario geral do comité, leu o seguinte discurso:

«Senhor presidente.

«Fomos delegados pelos nossos irmãos que formam o comité do operariado catholico para lhe apresentar a homenagem dos democratas christãos de Brest.

«Procuramos o melhoramento da classe operaria por todos os meios legais e pacificos que encontramos na legislação do nosso paiz.

«O nosso fim é crear cidadãos illustrados e activar a organização profissional e a representação proporcional de interesses.

«Tomamos por symbolo a bandeira tricolor, a bandeira da França, e á sua sombra confessamos como a nossa mais legitima ambição a fé christã.

«O que nós queremos é affirmar o nosso respeito para com os principios republicanos e democraticos e dar ao representante da republica franceza o nosso concurso fiel e desinteressado.»

#### O progresso dos catholicos

O numero dos catholicos quintuplicou nos paizes não catholicos desde o começo do seculo. O *Économiste Français*, jornal serio, mas d'um catholicismo assás moderado, dá a estatística seguinte:

	Em 1800	Em 1890
Allemanha...	6:000:000	16:000:000
Suissa.....	350:000	1:080:409
Turquia da Asia e Europa.....	631:000	1.298:475
India.....	475:000	1.692:337
Indo-China..	310:000	690:772
China.....	187:000	576:440
Estados Unidos.....	61:000	7.977:270
Canadá.....	120:000	2.000.000
Antilhas e Guyana ingleza.....	119:000	337:750
Oceania.....	2:800	2.000:000
Africa.....	47:000	3.000:000
Inglaterra e Escossia..	120:000	1.690:921
Hollanda... Russia (não comprehendendo a Polonia)....	350:000	1.448:852
	20:000	2.935:519
	8.832:800	42.728:745

Deve notar-se que estas cifras dizem respeito apenas a 1890; durante os cinco ultimos annos o catholicismo tem feito grandissimos progressos em todas as partes.

#### Um principe sacerdote

Os jornaes dão largos pormenores da primeira missa celebrada pelo principe Maximiliano da Saxonia no dia 1 do corrente na capella de S José, no palacio real de Dresde, em presença dos principes da Saxonia, dos Bispos de Eichstatt, de Strasburgo e de Saxonia, e de numerosos e distinctos personagens convidados para a bella cerimonia.

Monsenhor Wahl, Bispo de Eichstatt, que ordenou sacerdote o principe, proferiu um discurso terminado o Evangelho.

Ha oitenta e quatro annos, na mesma capella, realisoou-se identica cerimonia na pessoa de um outro principe da casa de Saxonia, o principe Clemente, que foi depois Bispo.

Nobres foram as palavras proferidas por Monsenhor Wahl e commovente o espectáculo do joven levita administrando por sua mão aos presentes a santa Eucharistia. No fim deu a bênção sacerdotal e cantou-se o *Te Deum*.

No dia seguinte, na presença do rei, dos ministros e dos outros digni-

tarios da côrte, o novo sacerdote fez a seguinte renuncia:

«Nós, Maximiliano, duque da Saxonia, renunciámos por ter recebido a Sagrada Ordem do Presbytero, para sempre e sem reserva alguma, como principe da reinante casa de Saxonia, nos termos da Constituição do Reino de 4 de setembro de 1831, á successão ao throno e do Fidecommissio real de familia (§ 6 e 20) á administração e direcção ao governo (§ 9), á participação nos conselhos de familia (11 e 12) e ao ingresso na primeira camara dos representantes das varias classes (§ 63), como tambem a todos os emolumentos, adiantamentos e successões estabelecidas ao filho segundo na lei familiar real de 30 de dezembro de 1837.

Tal renuncia deverá, todavia, perder toda a efficacia no caso em que, vagando a séde real da Saxonia, nós viessemos a ser o unico principe vivo da casa real.»

«Dresde, 1 de agosto de 1896.

*Maximiliano, duque da Saxonia.»*

#### O decimo quinto congresso Eucharistico em Orvieto

Escrevem de Orvieto em data de 3 do corrente:

«Desde janeiro do presente anno que aqui se vae publicando mensalmente o *Boletim Eucharistico*, orgão do decimo quinto congresso, que terá logar n'esta cidade no proximo futuro mez de setembro.

«Na vasta basilica cathedral, com grande concurso de povo que se acovelava nas immensas naves do insigne monumento, pela abertura do Jubileu Apostolico concedido pelo Santo Padre de 3 de agosto a 31 de outubro, foi pronunciado um magnifico discurso apropriado ás circumstancias.

«A esta inauguração do Jubileu Apostolico assistiram s. ex.<sup>a</sup> o snr. Bispo *in pontificalibus* e o cabido.

«Fazem-se entusiasticamente todos os preparativos por parte das subcommissões na dependencia de um comité central. Os cinco ou seis hotéis principaes acham-se preparados, na expectativa de grande numero de forasteiros.

«Mais de mil quartos se acham igualmente preparados. Todos os dias chegam ás commissões objectos para a exposição que são expedidos de varias dioceses de Italia.

«A exposição será realmente grandiosa e será, pela quantidade, esplendor e riqueza dos objectos, superior a todas as similares que até hoje se tem celebrado na Italia.

«As companhias dos caminhos de ferro concederam abatimento de 50 %»